

EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: CENÁRIOS E DESAFIOS NA CONTEMPORANEIDADE

A proposta do número temático foi reunir um conjunto de reflexões que discutam a questão da Educação e o Desenvolvimento Sustentável. Essa discussão é contemplada nas múltiplas dimensões materializadas ainda na II Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento Humano, a Rio 92. Desde então, o debate sobre a sustentabilidade considera a educação como estratégica para promover a sustentabilidade, uma vez que a solução dos graves problemas ambientais depende da participação e do envolvimento de todos os cidadãos na gestão socioambiental. Tal desafio é assumido no Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG, 2011- 2020) da CAPES, que considera a demanda da sociedade por sujeitos aptos a enfrentar os complexos desafios da sustentabilidade a fim de transformar os recursos da geografia brasileira “em conhecimento e riquezas capazes de elevar nossa condição de país em eterno desenvolvimento e “do futuro” para país desenvolvido e “de futuro” (p. 221).

Parte-se do pressuposto de que o desenvolvimento sustentável não é apenas uma proposta que visa às dimensões econômicas da relação entre sociedade e natureza, mas que se constrói mediante um modelo econômico que prima pela justiça social. Neste contexto, a educação é desafiada a contribuir para responder aos grandes impasses que se colocam hoje na perspectiva da sustentabilidade, e que dizem respeito não apenas à construção de contextos socioambientais que visam suprir as necessidades atuais dos seres humanos, sem comprometer as condições ambientais de vida das próximas gerações, mas também à garantia de uma sociedade justa e igualitária.

A provocação para a educação está justamente em ir além de caminhos já percorridos, como a educação ambiental. Existem outras dimensões que merecem ser tratadas e que vão contribuir na construção do desenvolvimento sustentável. Os textos aqui reunidos, articulados com o tema proposto, envolvem a formação dos professores (graduação e pós-graduação), o papel da escola na apropriação de novas formas metodológicas de ensino e o uso de tecnologias digitais e analógicas, sem perder a dimensão do ser humano, cidadão, protagonista de sua história.

Sendo assim, iniciamos a apresentação com uma provocação. Do que adianta pensar em vanguarda sobre os temas que envolvem o desenvolvimento sustentável sem poder materializá-lo em sala de aula?

A desigualdade é uma dimensão que merece destaque nesta discussão. O artigo *“A escola desigual e o conhecimento: reflexões a partir da sociologia da educação de Basil Bernstein”* chama atenção para a realidade da educação pública brasileira. Discutir o desenvolvimento sustentável dentro do contexto de uma escola desigual possibilita refletir, além do plano político educacional, os caminhos que serão construídos pelos educandos na escola básica. Os autores trazem para este debate as contribuições do sociólogo britânico Basil Bernstein, destacando o modelo de dispositivo pedagógico e sua proposta de classificação das diferentes formas de discurso sujeitas à transformação pedagógica. A teoria de Bernstein, ao demonstrar sua preocupação com a questão do controle simbólico que a escola exerce sobre as diferentes classes sociais, traz a necessidade de pensar uma escola de conhecimento para todos(as), em que os estudantes, independentemente de sua origem social, cultural ou econômica, possam atuar com autonomia e protagonismo na sociedade contemporânea.

No âmbito da universalidade, especificamente na pós-graduação, o artigo *“Desafios da pós-graduação: articulação entre ensino, pesquisa, extensão e diálogo com outras formas de produção do conhecimento”*, de Flaviana Nunes, propõe discutir um aspecto importante para avançarmos a questão do desafio colocado pelo Plano Nacional de Pós-Graduação no que tange à apropriação do conhecimento sobre a sustentabilidade. O questionamento acerca dos modos como a sustentabilidade permitirá o avanço de novos paradigmas educacionais implica dois grandes desafios para a pós-graduação: a integração entre ensino, pesquisa e extensão; e a necessidade de outras formas de produção do conhecimento. A perspectiva da sustentabilidade só será abordada de uma forma holística, integrada, se contraposta à concepção hegemônica de ciência e produção do conhecimento que encontramos hoje. A partir disso, o texto aborda a necessidade de pensar o conhecimento produzido na pós-graduação para além da esfera reduzida da racionalidade cognitivo-instrumental da ciência moderna, buscando outras formas de produção do conhecimento que dialoguem e estabeleçam trocas com o científico.

Dada a questão da importância do papel da pós-graduação neste desafio, voltamos à questão da graduação. Os cursos de graduação que se propõem a construir um educando com as dimensões da sustentabilidade estão de acordo com as dinâmicas do mercado? Esta é a proposta do artigo “*As políticas de ensino superior no Brasil e a sustentabilidade social*”, de Sérgio Feldemann de Quadros, Filomena Lucia Gossler Rodrigues da Silva e Sônia Regina de Souza Fernandes.

O artigo aborda as relações existentes entre as políticas de Ensino Superior no Brasil e a decrescente empregabilidade dos graduados, mesmo em um período de melhora da economia e dos índices educacionais. O propósito de tal análise é refletir sobre o grau de sustentabilidade social das políticas de Ensino Superior frente a este fenômeno, que coloca em xeque o mito da mobilidade social relacionado à educação, difundido pelo neoliberalismo sob a influência da teoria do Capital Humano. O trabalho convida a refletir sobre os modos como a ampliação de acesso ao Ensino Superior, dentro da lógica neoliberal comprometida com os interesses do Mercado, inviabilizam a possibilidade das políticas educacionais tornarem-se socialmente sustentáveis.

Neste contexto, o papel das instituições públicas merece destaque, uma vez que o desenvolvimento sustentável não é questão de mercado, assim como não pode ser abordado como meramente um componente curricular. O artigo “*A Temática da Sustentabilidade Socioambiental nos cursos de licenciatura do IFC*”, de Marilandes Mol Ribeiro de Melo, Filomena Lucia Gossler Rodrigues da Silva e Leda Scheibe, discutem como as ideias de sustentabilidade socioambiental estão presentes nos cursos de licenciatura do Instituto Federal Catarinense. O trabalho traz 14 Projetos Pedagógicos de cursos de licenciatura em Matemática, Física, Química, Ciências Agrícolas e Pedagogia oferecidos pela instituição em seus diferentes *campi*. O trabalho avalia a ideia de sustentabilidade fundamentada na concepção de que os indivíduos, por meio de práticas sociais e dialógicas, reforçam um sentimento de corresponsabilidade por uma sociedade mais justa e de constituição de valores éticos, ambientais, culturais e sociais nas relações cotidianas.

Duas estratégias transversais abordadas neste número temático contemplam a apropriação tecnológica e a formação do leitor. A tecnologia é um instrumento importante, tanto para eliminação de barreiras físicas e temporais, facilitando a comunicação, o acesso à informação, potencializando as transformações e também criando novos paradigmas culturais. Ainda sobre o desafio de um país desigual, o

desenvolvimento sustentável e a educação trazem outro tema instigante: como articular o uso das novas tecnologias como instrumento educacional, facilitador de intercâmbio cultural, (neste caso o acesso a uma segunda língua) lembrando que em muitos lugares no Brasil muitas crianças ainda não tiveram acesso a um livro analógico?

A tecnologia como um instrumento facilitador está contemplada no artigo “*Abordagens híbridas e inclusivas e formação de professores de língua do e para o século XXI*”, de Kyria Rebeca Finardi. A autora traz um estudo que revisa tendências e abordagens contemporâneas no ensino de línguas adicionais (L2), tecendo considerações sobre a formação de professores *do e para* o século XXI. O desafio do desenvolvimento sustentável para a educação está alicerçado na multiculturalidade, na contemplação das múltiplas formações que a sociedade tem. Para tanto, é necessário que o educando tenha uma formação em línguas. O artigo revisa abordagens inclusivas e híbridas que combinam o ensino tradicional presencial com o ensino a distância, com uso de tecnologias que podem promover o desenvolvimento da autonomia do educando e sua inclusão social por meio da mediação da língua e da tecnologia. O trabalho conclui com algumas considerações sobre a formação de professores de língua *do e para* o século XXI em relação ao uso de abordagens híbridas e inclusivas.

Outra estratégia facilitadora está contemplada no artigo “*O PNBE e as bibliotecas escolares de Ouro Preto – MG*”, de Hércules Tolêdo Corrêa, Renata Junqueira de Souza e Cleide de Araújo Campos. Este trabalho traz um mapeamento e análise da circulação do acervo das bibliotecas escolares no município de Ouro Preto, MG, a partir da política pública Programa Nacional Biblioteca da Escola - PNBE.

A função social da leitura é fundamental no processo educativo. Só avançaremos no consumo consciente se houver uma difusão e consumo de informação para a consolidação da formação dos(as) cidadãos(ãs). Pois, o desenvolvimento sustentável concerne também à valorização do cidadão em toda sua esfera de participação social e política. Neste sentido, o trabalho dos autores traz uma pesquisa exploratória, por meio de contato e entrevistas com 30 escolas situadas no município. A partir dos dados coletados, os autores avaliam as práticas de letramento literário que vêm sendo desenvolvidas nesses espaços. Tem-se como princípio que as bibliotecas escolares são agências de letramentos que têm por função contribuir

com os trabalhos realizados por professores para promoção da leitura literária. Os resultados apontam dificuldades de acesso aos livros do PNBE, por professores e alunos, e a falta de uma política interna de divulgação dos livros.

Por fim, não menos importante, a sociedade. As consequências da apropriação da natureza pela sociedade revela ao educando uma paisagem, muitas vezes, de difícil contemplação. Em tese, a educação e o desenvolvimento sustentável necessitam articular esta proposta de tal forma que possibilite sua atuação como um agente de mudança. A ideia é complexa, na medida em que o educando não se sente natureza. A relação entre sociedade e natureza é o tema do artigo “*A natureza em guerra: as representações da terra na Guerra do Contestado*”, de Maro Lara Martins e Marcelo Henrique Nogueira Diana. O conceito de sociedade no âmbito do desenvolvimento sustentável implica novos conceitos historiográficos a serem considerados no campo das práticas pedagógicas. O trabalho coloca sob perspectiva histórica as diferentes formas de pensar a natureza e o meio ambiente, cuja polissemia dos termos deve ser elucidada. A partir da análise da Guerra do Contestado (1912-1916), os autores exploram as diferentes representações sobre a terra, conceito histórico em disputa pelos sujeitos envolvidos no conflito, trazendo a importância de se compreender ideias naturalizadas, como a de meio ambiente, sob a ótica da historicidade.

Indicamos, a partir deste número temático, um retorno à conjunção. Um olhar para a construção do conhecimento de forma conjuntiva, após intensos processos de fragmentação (até mesmo de desconstrução) que ocorreram ao longo do século XX. As ideias expostas aqui resultam, de um lado, das discussões, dos debates construídos ao longo de 2016 sobre o desenvolvimento sustentável, mas também de indicações sobre os temas que podem ser desenvolvidos, para além do meio ambiente. Alguns trabalhos exemplificam essas preocupações a partir do desafio de pensar o desenvolvimento sustentável e a educação na contemporaneidade em face de uma sociedade mais justa e ambientalmente equilibrada. A produção da Educação neste âmbito ainda é pequena, porém promissora. Esperamos que o leitor possa refletir sobre os desafios que se mostram a seguir. Boa Leitura.

Prof. Dr. Eduardo Augusto Werneck Ribeiro

Organizador